

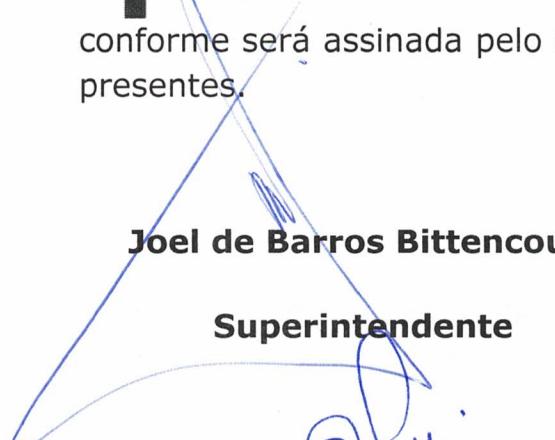
## ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL

Aos vinte e três dias do mês de novembro de dois mil e vinte, às 15h30, na sede do Instituto de Previdência do Município de Suzano na Rua Antônio Renzi Primo, 100, Vila Adelina, Suzano-SP, com a presença dos subscritores da lista de presença que fica fazendo parte integrante desta ata, realizou-se a reunião ordinária para apreciação do relatório contábil e de investimentos do mês de **SETEMBRO/2020**. Dando início aos trabalhos, passou o superintendente a descrever, por dotação, o balanço financeiro do mês de referência com os seguintes apontamento: **Total de receitas R\$ 3.263.405,49. Despesas R\$ 1.310.155,88. saldo de investimentos do exercício: - R\$ 11.823.845,10.** Após explanação e não havendo nenhum questionamento quanto às receitas e despesas, passou o superintendente a detalhar o relatório de investimento, destacando que os indícios de uma forte retomada da economia continuaram ao longo do terceiro trimestre encerrado em setembro. Após reação iniciada ainda em junho, as surpresas positivas persistem e os sinais de uma recuperação rápida, ao menos em alguns segmentos, começaram a se materializar de maneira mais evidente. A retomada em duas velocidades vem gerando algumas pressões pontuais. A soma de pressões de custo resultantes de um câmbio mais depreciado e aumento de preços internacionais de commodities vem sendo sancionada por algum aumento de renda. Porém, a inflação de serviços segue em patamares confortáveis. O avanço dos serviços ainda é lento, porém consistente. O setor ainda está em um estágio anterior no ciclo de recuperação, mas demonstrou sinais de uma retomada mais firme a partir de julho, quando algumas medidas de distanciamento social começaram a ser flexibilizadas. De toda forma, em linha com a economia global, espera-se acomodação da taxa de crescimento neste último trimestre do ano. Boa parte do consumo de bens já ocorreu e o efeito marginal dos estímulos fiscais será decrescente. Mas é previsto uma retomada do crescimento do PIB no quarto trimestre e melhora na ocupação formal, que segue surpreendendo, e mesmo na informal, com o esperado prosseguimento da reabertura da economia, fator ainda a ser monitorado pelo número total de casos e óbitos de Covid-19. Em relação ao comportamento do mercado financeiro, o mesmo

não compartilhou com o cenário otimista apresentado na Reunião do Comitê de Política Monetária (COPOM) de 16/09/2020, quando houve a manutenção da taxa Selic em 2% a.a., em mais um mês em que os riscos fiscais e inflacionários dominaram as discussões no âmbito local e fizeram preço. Diante disso, em setembro, vimos a continuidade do movimento de abertura, com inclinação, nas curvas de juros no Brasil, projetando uma elevação em toda a curva de juros no médio e longo prazo. Em relação ao segmento de renda variável, as bolsas globais interromperam o ciclo de alta observado desde abril, quando investidores voltaram a buscar ativos de risco, estimulados pela forte injeção de liquidez vinda, especialmente, do novo programa de compra de ativos americano de mais de US\$ 700 bilhões, anunciado na 2ª quinzena de março. Foram cinco meses consecutivos de alta, que contribuíram para que as bolsas registrassem uma recuperação historicamente muito rápida, tendo como destaque os principais índices americanos que superaram as perdas de março e alcançaram novas máximas históricas no final de agosto. No entanto, com a aproximação da eleição presidencial americana, o impasse em relação ao novo pacote de estímulos nos EUA e o crescimento do número de novos casos de contaminados por COVID-19 na Europa, que tem levado ao fechamento de diversas cidades na região, as incertezas aumentaram, levando a uma disparada nos prêmios de risco e consequente queda dos principais índices acionários do mundo. No Brasil a bolsa local seguiu o movimento negativo vindo do exterior, mas de forma amplificada, uma vez que a trajetória de consolidação fiscal do país voltou a preocupar e a adicionar volatilidade. A carteira do IPMS foi impactada fortemente pela deterioração do cenário, sendo que em setembro houve uma perda de R\$ 8,44 milhões, sendo que R\$ 6,33 milhões no segmento de renda fixa e R\$ 2,11 milhões na renda variável. No ano o IPMS está com perdas acumuladas de R\$ 11,82 milhões, resultado da forte volatilidade verificada nos mercados nos últimos dois meses. Ressalte-se, por outro lado que, ainda que haja o cenário de curto prazo mostra-se bastante volátil, o IPMS mantém-se em linha com o cenário de longo prazo, com acompanhamento constante da carteira para eventuais realocações que se mostrem necessárias. Após manifestações sobre o cenário pelos conselheiros, o relatório de receitas, despesas e de investimentos do mês de **SETEMBRO/20** é aprovado por unanimidade de votos, tudo conforme disposto no inciso II do artigo 80 da Lei 4.583/2012. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que após lida e achada

# ipms ■ INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO

conforme será assinada pelo Superintendente e todos os conselheiros presentes.

  
**Joel de Barros Bittencourt**

**Superintendente**

  
**Roseli Gomes**

**Conselheira**

  
**Marciel Vitório Alves**

**Conselheiro**

  
**Cintia Mara de Freitas**

**Presidente**

  
**Anna Elisabeth S. S. Barbosa**

**Secretária**

  
**Valmir Góis dos Reis**

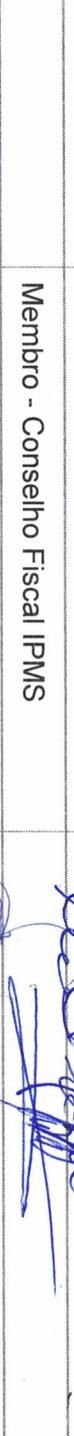
**Conselheiro**

**ipms** ■ INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA  
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

## Reunião Conselho Fiscal

Data: 23/11/2020

Local: IPMS

Nome	Cargo/Função	Assinatura por extenso
Joel de Barros Bittencourt	Superintendente IPMS	
Cíntia Mara de Freitas	Presidente - Conselho Fiscal IPMS	
Roseli Gomes	Membro - Fiscal IPMS	
Anna Elisabeth Stolochi de Souza Barbosa	Secretária - Conselho Fiscal IPMS	
Marciel Vítório Alves	Membro - Conselho Fiscal IPMS	
Valmir Góis dos Reis	Membro - Conselho Fiscal IPMS	